

Contribuições do projeto pibid: educação inclusiva para construção de práticas pedagógicas inclusivas

Klaus Schlünzen Junior
Jane Aparecida de Souza Santana
Carolaine de Santana Garcia
Selma Feba Tesini
Amanda Louise do Nascimento Alves
Camila Graton Egea
Fabiana Aparecida dos Santos
Giulia Maria Ferreira Milani
Iris Góes Fernandes
Leticia Rizo Pereira
Luana Almeida Pereira
Raquel Marques Morelim



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Como citar: JUNIOR, Klaus Schünzen; SANTANA, Jane Aparecida de Souza; GARCIA, Carolaine de Santana; TESINI, Selma Feba; ALVES, Amanda Louise do Nascimento; EGEA, Camila Graton; SANTOS, Fabiana Aparecida dos; MILANI, Giulia Maria Ferreira; FERNANDES, Iris Góes; PEREIRA, Leticia Rizo; PEREIRA, Luana Almeida; MORELIM, Raquel Marques. Contribuições do projeto pibid: educação inclusiva para construção de práticas pedagógicas inclusivas. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.303-315. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p303-315>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Klaus Schlünzen JUNIOR¹

Jane Aparecida de Souza SANTANA

Caroline de Santana GARCIA

Selma Feba TESINI

Amanda Louise do Nascimento ALVES

Camila Graton EGEA

Fabiana Aparecida dos SANTOS

Giulia Maria Ferreira MILANI

Iris Góes FERNANDES

Leticia Rizo PEREIRA

Luana Almeida PEREIRA

Raquel Marques MORELIM

¹ Departamento de Estatística/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/klaus.junior@unesp.br ¹Departamento de Matemática de Estatística/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade “Julio de Mesquita Filho” (FCT/Unesp) / Câmpus de Presidente Prudente/SP/ E-mail: klaus.junior@unesp.br.

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p303-315>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo afirmar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Educação Inclusiva, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. A partir dos relatos de experiência das bolsistas participantes do Programa, é possível compreender a sua dimensão e as suas significativas contribuições na construção de práticas pedagógicas inclusivas no espaço de sala de aula, além de tecer alguns saberes sobre novas práticas educativas inclusivas, resultando também na formação do futuro pedagogo. Os resultados apresentados ao final deste artigo vislumbraram as mudanças e avanços dessa experiência, visando a favorecer o processo de desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid Pedagogia Unesp; formação docente; práticas inclusivas.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é desenvolvido no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nessa parceria, buscou-se a valorização da formação de professores para atuação com estudantes de Educação Especial como público-alvo. Propôs-se a imersão dos discentes de graduação dos cursos de licenciaturas da FCT/Unesp na realidade escolar, por meio da relação entre teoria e prática, desenvolvendo-se estratégias e ações para a formação inicial desses estudantes.

Nesse sentido, o debate sobre os programas de formação de professores é de fundamental importância, pois estes podem desenvolver e vivenciar atividades didático-pedagógicas modificando a prática e a teoria vigente, contribuindo, assim, para a construção de saberes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Decreto nº 7.219, 2010 *apud* Holanda *et al.*, 2013).

Assim, o subprojeto “A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva”, indubitavelmente, articula-se com a Política Institucional de Formação de Professores – Unesp/2017, na medida em que almeja favorecer a relação entre teoria e prática com os licenciandos do referido curso de Pedagogia, visando à melhoria da qualidade dos processos de inclusão na escola pública.

Para tanto, é essencial que, paralelamente a essa formação, os licenciandos aprendam a produzir e aplicar atividades adequadas à realidade e à diversidade dos estudantes, desenvolvendo estratégias didáticas para o ensino de conteúdos específicos que atendam estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, sobretudo os Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE), sendo esse considerado um dos maiores desafios enfrentados no processo de formação inicial em nosso país.

Diante do exposto, uma das maiores dificuldades enfrentadas na formação dos futuros pedagogos versa sobre a oferta de oportunidades concretas de articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação docente para a construção de práticas inclusivas.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

No ano de 2019, a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) integrou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), proposto pelo MEC, através da Capes, com a intenção de fomentar a iniciação à docência objetivando melhor qualificá-la, a partir de propostas de atividades construídas em parceria com a escola. Assim, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, por meio do curso de licenciatura em Pedagogia, Câmpus de Presidente Prudente, concorreu ao Programa com a proposta inicial de formar futuros pedagogos para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas mediadas pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), das metodologias ativas de aprendizagem e da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS).

Ainda no que se refere ao processo de inclusão dos estudantes com deficiência no âmbito da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 prevê que os sistemas de ensino devem garantir aos EPAEE métodos, recursos e uma organização específica para atender às suas necessidades.

Como mencionado anteriormente, entre as políticas educacionais, a Constituição Federal (Brasil, 1988) se configura como um importante marco em defesa da Educação Inclusiva. Conforme Mantoan (2003), é dever das escolas promover condições de acesso e permanência a todos os estudantes, a partir do respeito à dignidade da pessoa humana e da exclusão de qualquer forma de preconceito e discriminação. Além desses preceitos, a Constituição Federal (Brasil, 1988) em seu Capítulo III, Seção I, da Educação, apresenta como um dos princípios norteadores para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inciso I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, inciso V).

Apesar disso, mesmo com a proposta de uma educação para todos, se o acesso e a permanência dos estudantes já haviam sido assegurados, a preocupação agora não estava na quantidade de oferta, mas na qualidade do ensino e da aprendizagem. De acordo com os princípios da educação inclusiva, a escola deve atender às necessidades educacionais de todos os estudantes, oferecendo um ensino de qualidade com vistas ao seu pleno desenvolvimento. Schlünzen e Santos (2016) apontam a necessidade de mudança no ambiente escolar para a valorização do estudante, usando a tecnologia para favorecer a construção do seu conhecimento.

Essas transformações, previstas pelas políticas educacionais em busca de um sistema educacional inclusivo, têm sido amplamente debatidas pela pesquisadora Mantoan (2003), que destaca que o direito à educação para todos não se limita a cumprir o que está na lei e aplicá-la, a assegurar apenas o acesso, assegurando também a permanência e o prosseguimento do estudo desses estudantes, não retirando do Estado, por nenhum motivo, essa obrigação, exigindo, postulando o cumprimento das leis para atender às necessidades educacionais de todos.

Faz-se necessário também, além das transformações acima elencadas, repensar as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas em sala de aula, onde o professor deve buscar materiais e recursos apropriados, propondo ações significativas aos estudantes que possibilitem a sua participação no desenvolvimento da aprendizagem. Para que isso ocorra, é necessário realizar uma série de mudanças, afirma Mantoan (2003).

Nessa perspectiva, Schlünzen (2000, p. 50) afirma que:

[...] faz-se necessário uma mudança profunda na Educação que está pautada no método tradicional de ensino, no sentido de incentivar a aprendizagem, criando-se um ambiente propício onde o aluno possa realizar suas atividades e construir o seu conhecimento. Estas mudanças implicam também em alterações que envolvem currículos, postura e papel do professor e do aluno e o desenvolvimento de novos instrumentos, estratégias ou metodologias).

Assim, a escola que almejamos hoje, que tem por objetivo propor um ensino de qualidade, é aquela que desenvolve um ensino flexível em que são pensados e construídos novos instrumentos, métodos e estratégias com o intuito de incluir a todos.

Tais práticas pedagógicas foram desenvolvidas sobretudo com os Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE), definidos conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Também foram elaboradas atividades e materiais com ênfase em promover conhecimentos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, articuladas à proposta de “Projetos de Trabalho” (Hernández, 2007), com vistas a desenvolvermos um trabalho pautado em uma perspectiva globalizada, dissociada das concepções que apresentam conteúdos de forma fragmentada, distante da realidade/contexto dos educandos, em uma perspectiva multidisciplinar. Nesse sentido, Libâneo (2015) também defende que a função primordial da escola é a de assegurar os meios para os alunos se apropriarem dos conhecimentos e construam um método conceitual de pensar e agir.

Sendo assim, para que tal conhecimento seja construído se fez necessário pensar na formação e atuação dos futuros pedagogos. Essa formação inicial teve que passar, necessariamente, por experiências como práticas e estratégias pedagógicas dentro do espaço escolar, para que pudessem vivenciar, ainda em processo de formação inicial, os desafios e perspectivas para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

À vista do exposto, o subprojeto Pibid Pedagogia “Educação Especial e Inclusiva”, reconhecendo a importância dessa formação, entre outros objetivos, realizou a proposta da imersão de futuros pedagogos em duas realidades escolares, quais sejam a da 1. Escola Estadual “Fernando Costa” – IE, e a da 2. Escola “Maria Luiza Formozinho Riberio”, ambas com sala de recurso multifuncionais direcionadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando ao trabalho colaborativo entre universidade e escola, com aspectos para a formação inicial docente na perspectiva da educação inclusiva.

METODOLOGIA

O subprojeto de licenciatura em Pedagogia, em consonância com o Projeto Institucional da Unesp, organizou-se a partir das seguintes frentes de trabalho: Contato Escola/Licenciandos; Planejamento/Estudo; Elaboração de atividades didático pedagógico nas escolas; Intervenção/Aplicação e Avaliação/Socialização dos Resultados.

As ações formativas dos bolsistas de iniciação à docência propuseram atividades relacionadas a:

- A. Promoção de ações para a formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da FCT/Unesp sobre o trabalho e ensino colaborativo e práticas inclusivas, a partir da abordagem CCS e do uso das tecnologias, visando ao desenvolvimento das potencialidades e à inclusão dos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial;
- B. Articulação com o Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social (CPides), localizado na FCT/Unesp, onde são realizados

atendimentos educacionais aos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial e formações para a equipe de trabalho, com especialistas, mestres e doutores que estudam e pesquisam sobre a temática. O espaço é utilizado com o objetivo de que os alunos atendidos pelo Pibid tenham a oportunidade de conviver com as diferenças e refletir, a partir de formação em grupo, sobre as possibilidades de atuação nas escolas. Cabe destacarmos que o CPides possui infraestrutura adequada para o desenvolvimento das ações propostas, quais sejam, uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), Laboratório de Informática, Biblioteca, Sala de Desenvolvimento, dentre outros espaços que auxiliaram no desenvolvimento das atividades do projeto.

- C. Desenvolvimento de atividades de Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto a estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, com apoio das tecnologias digitais e da tecnologia assistiva;
- D. Elaboração de Planos de Ação Individualizados, considerando as especificidades dos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial, buscando meios de articular esses planos ao uso de tecnologias digitais;
- E. Desenvolvimento de projetos de apoio às escolas parceiras, por meio de oficinas
- F. temáticas, voltadas à prática inclusiva e aos programas e ações;
- G. Provimento de subsídios teóricos e metodológicos para que os professores das escolas parceiras possam desenvolver práticas educativas que considerem as especificidades dos estudantes e as diferenças existentes na sala de aula;
- H. Estímulo ao desenvolvimento de metodologias e práticas que considerem as especificidades de todos os alunos, inclusive daqueles que possuem alguma deficiência.
- I. Verificação das mudanças na prática pedagógica dos professores das escolas parceiras sobre o planejamento e desenvolvimento das atividades, a partir do ensino colaborativo na perspectiva da educação inclusiva.

- J. Auxílio aos estudantes no ambiente de ensino remoto, permitindo reforçar e ampliar os conteúdos desenvolvidos pelo professor.
- K. Discussão do planejamento em conjunto com supervisor, preceptora e professor da sala comum e da sala de AEE.
- L. Participação em seminários e eventos do Pibid, bem como elaboração dos relatórios.

As ações compreendem, assim, que o paradigma educacional brasileiro tem passado por importantes reconfigurações, uma vez que a sociedade contemporânea tenta direcionar suas ações ao ideal de superação de desigualdade e pleno desenvolvimento humano, associado à necessidade de se refletir sobre o processo de inclusão escolar dos EPAEE em escolas regulares.

Nesse processo, os atuantes nas escolas tornaram-se importantes agentes de transformações, sendo diretamente responsáveis pela formação dos estudantes e o seu desenvolvimento de forma totalizadora, bem como de sua aprendizagem conceitual e para a vida. Por meio das experiências, vivenciadas com diversos alunos com deficiência incluídos em diferentes etapas do ensino, foi possível perceber o quanto a realização do projeto Pibid nas escolas participantes tornou-se importante.

Proporcionar a aproximação dos discentes de graduação do curso de licenciatura em Pedagogia da FCT/Unesp com a realidade escolar por meio da relação teoria-prática proporcionou uma nova experiência, em um momento atípico de pandemia, pois, para que o ensino chegasse até os estudantes, fez-se necessário buscar novas estratégias e recursos de ensino.

A partir das reconfigurações teóricas e práticas que chegam até o ambiente escolar, o professor passa a encontrar em seu contexto de atuação diferentes desafios, que envolvem: a mudança da concepção das práticas excludentes para adoção de práticas pedagógicas inclusivas, envolvendo sua relação com os conteúdos que tem que ensinar, com seus estudantes, com os pais e com a comunidade; a organização do seu trabalho pedagógico, utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs);

e principalmente, a necessidade de garantir que todos os estudantes aprendam.

Além das ações acima pré-estabelecidas buscamos também utilizar a abordagem CCS (Schlünzen, 2000, 2015), norteadora do desenvolvimento dos estudos e pesquisas realizadas no CPides, a qual se constitui de práticas inclusivas que despertam o interesse do estudante e o motivam a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir, a depurar as suas ideias mediante o uso das TDICs e o trabalho com projetos.

De acordo com Schlünzen (2015), a abordagem CCS é Construcionista porque as TDICs são usadas para a construção do conhecimento a partir de objetos palpáveis; Contextualizada, porque os projetos/atividades construídos são emergentes de situações do contexto dos estudantes; e Significativa, porque os estudantes constroem o conhecimento de acordo com o significado atribuído aos conceitos com que eles se deparam. Com a abordagem, o ser professor deve perpassar a busca por novos conhecimentos e novas técnicas, pois passa a lidar com a mudança, a dúvida, o conflito, a dificuldade, conceitos até então impensados pelos “detentores do saber”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pibid contava com um docente (coordenador de área) do curso de licenciatura da FCT/Unesp e uma professora (supervisora) da rede pública de ensino de Presidente Prudente, responsável por designar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência e acompanhar de perto os estudantes e seus trabalhos nos espaços escolares, por meio de orientações pedagógicas e planejamento de atividades e projetos desenvolvidos na escola.

Os licenciandos vinculados ao programa Pibid auxiliavam os professores na realização das diversas atividades de ensino, que se voltavam a temáticas específicas. Assim, com o uso de alguns recursos didáticos, buscava-se o fortalecimento da aprendizagem dos EPAAE, utilizando-se TDICs. A participação dos discentes nesse programa contribui sobremaneira para a sua formação, como podemos perceber na fala abaixo.

Segundo a estudante J. (2020): “A experiência com Pibid foi riquíssima e me fez crescer não somente como profissional – futura pedagoga – mas também como pessoa, repensando meus próprios ideais sobre uma sociedade de fato inclusiva”.

Frente aos objetivos elencados para realização do projeto, e diante de um cenário escolar diferente, os professores e licenciandos sempre buscaram estratégias de ensino que se aproximasse dos estudantes, vivenciando e participando mais efetivamente de sua rotina diária, refletindo sobre o seu processo de inclusão, identificando as dificuldades de aprendizagem e compreendendo as dos professores para trabalhar com esse público. Além disso, semanalmente era proposta uma dinâmica de orientações pedagógicas, coordenadas por uma professora da rede pública de ensino do estado, bolsista do programa, que atuava como preceptora.

Segundo a estudante F. (2021):

Se partirmos do pressuposto de que toda pessoa aprende, quando isso não acontece, pode ser que o problema resida nas estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. É por meio delas que o estudante se conecta ao currículo, ou seja, acessa o conhecimento. Quando o planejamento não leva em conta as particularidades de cada aluno, as estratégias pedagógicas podem constituir uma das principais barreiras à inclusão educacional de alunos com e sem deficiência, a atividade adaptada foi preparada diante deste contexto. O resultado seria que mesmo eles diante de suas dificuldades intelectuais e físicas apreendessem sobre a filosofia, mediados de uma atividade inclusiva, desenvolvidas junto com outros estudantes de sua sala. Assim averiguamos suas potencialidades diante de toda turma do 3º ano do Ensino Médio durante as aulas remotas mediadas pelos professores da sala regular.

O desenvolvimento dessa parceria permitiu a introspecção dos discentes e a disseminação dos pressupostos da abordagem CCS, que passou a tomar forma como parte do cotidiano dos bolsistas que conseguiram associar a realidade da escola com possibilidades criativas de ensino que, conseqüentemente, contribuiriam nas formas de ensinar e aprender dos professores e estudantes nas escolas. Oportunizou, ainda, experiências

significativas com o atendimento ao EPAEE, tendo reflexo, assim, na formação dos discentes com vistas à Educação Especial e Inclusiva.

As reflexões da estudante A.V.I.L., inseridas no questionário de subitem subsequente, elucidam a atuação do centro como local de grande importância em sua formação: “Escolhi o CPIDES, pois queria aprender mais sobre as concepções que envolvem a Educação Inclusiva e como o atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial era realizado naquele espaço.” (A. V. I. L. 2020).

A experiência do discente em contato com a escola no início de seu processo de formação inicial lhe proporcionou ganhos significativos, pois passou a compreender o funcionamento da escola e seus espaços, além dos desafios que poderá enfrentar na realização de futuro trabalho, ou seja, das situações que contribuirão para o seu fortalecimento profissional.

Até o momento, o projeto Pibid tem possibilitado a criação de estratégias de ensino, usando objetos de aprendizagem e as Tecnologia Digitais de Comunicação para que os bolsistas colaborem para o desenvolvimento da aprendizagem dos EPAEE presentes nas salas comuns das escolas parceiras, bem como tem-se observado o intercâmbio de experiências entre bolsistas, professores das escolas e docente de licenciatura, podendo desenvolver na prática as aulas sugeridas no Portal do Professor e avaliá-las, articulando os projetos que se complementam diretamente.

A licencianda L. (2021) comenta que:

[...] com o impacto da pandemia da Covid-19, fez se necessário inúmeras mudanças, no âmbito das instituições escolares, a tecnologia surgiu como uma ferramenta indispensável, apresentando-se como um espaço de transformações, mas também de desigualdades. Pois a falta do acesso à tecnologia se mostrou como um problema ocasionando ainda mais a exclusão dos alunos.

De acordo com Arroyo (2010), o conhecimento, os valores e as competências se aprendem no intercâmbio humano. É justamente esse intercâmbio que o Pibid reforça por meio das metodologias aqui já

anunciadas – a troca de conhecimentos entre professores e licenciados, propondo uma proximidade entre universidade e escola.

Diante do exposto, a imersão dos licenciados no espaço escolar foi vista como ações positivas no processo de formação inicial de estudantes de licenciaturas, pois, além de receberem formação em serviço, reflexão e contato com o ambiente escolar, tiveram a oportunidade de verificar as dificuldades que envolviam o processo de inclusão nas instituições de ensino, mais precisamente com os estudantes EPAEE.

Portanto, as experiências vivenciadas por eles no espaço escolar, alinhadas às orientações e ao desenvolvimento de práticas por meio do Pibid, têm demonstrado que se consegue aproximar escola e universidade, proporcionando aos bolsistas uma formação diferenciada e sólida, por meio das ações didático-pedagógicas que os aproximam da realidade escolar, articulando pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. Los colectivos depauperados repolitizan los currícula. *In: SACRISTAN, J.G. (comp.). Saberes e incertidumbres sobre el currículum*. Madrid: Morata, 2010. p. 128-148.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Secretaria de Educação Especial - MEC; SEESP, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- HOLANDA, D. S. *et al.* A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Anais [...]*, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015.

MANTOAN, M.T.E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

SCHLÜNZEN JUNIOR, K. *A criação de um ambiente de aprendizagem contextualizado, baseado no computador, para a formação de recursos humanos em empresas enxutas*. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SCHLÜNZEN, E.T.M. *Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva*. 2015. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SANTOS, D. A. N. *Práticas pedagógicas do professor: abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa para uma educação inclusiva*. Curitiba: Appris, 2016.